



Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Autoimune: Relato De Caso

Autores: FERNANDA DIAS (UFRJ/IPPMG); CAMILLE TORRES (UFRJ/IPPMG); ANA CECÍLIA PIMENTEL (UFRJ/IPPMG); MARIANA SCHUL (UFRJ/IPPMG); JULIANA GALL (UFRJ/IPPMG); SILVIO CARVALHO (UFRJ/IPPMG); JOSÉ CESAR JUNQUEIRA (UFRJ/IPPMG); MÁRCIA ANGÉLICA VALLADARES (UFRJ/IPPMG)

Resumo: Introdução: A hepatite autoimune (HAI) é uma doença inflamatória do fígado de etiologia ainda desconhecida, que cursa com destruição progressiva do parênquima hepático e evolui frequentemente para cirrose, na ausência de tratamento imunossupressor. Caracteriza-se pela presença de autoanticorpos, hipergamaglobulinemia e disfunção hepática. Acomete, na maioria das vezes, pacientes jovens do sexo feminino e é reconhecida por sua grande heterogeneidade, que pode ser evidenciada pelas várias formas de apresentação clínica e laboratorial. O objetivo desse relato de caso é demonstrar que a suspeita da doença pelo pediatra geral, o diagnóstico precoce e tratamento adequado na hepatite autoimune são essenciais na redução de possíveis morbidades relacionadas à presença desta doença. Descrição do caso: Paciente de 9 anos, sexo masculino, estudante, foi admitido em um serviço de emergência com quadro de dor abdominal, diarreia, icterícia, prurido, hipocolia fecal e colúria. Através de exames laboratoriais e de imagem foram descartadas as hepatites virais e patologias cirúrgicas. No exame físico constatou-se fígado discretamente aumentado e icterícia. O diagnóstico de hepatite autoimune foi firmado através de dosagem de anticorpos antimúsculo liso e FAN, hipergamaglobulinemia e da análise histológica. O tratamento foi realizado com prednisona e azatioprina com boa resposta. Discussão: A hepatite autoimune é caracterizada pela presença de elementos clínicos, bioquímicos, sorológicos e histológicos que sugerem reação imunológica contra antígenos do hospedeiro, levando a lesões celulares irreversíveis. É classificada em dois tipos de acordo com o anticorpo encontrado: tipo 1 (antimúsculo liso e FAN) e tipo 2 (antiLKM). A biópsia hepática foi decisiva em firmar a etiologia autoimune e corroborar o início do tratamento imunossupressor. Conclusão: A hepatite autoimune deve ser sempre lembrada como diagnóstico diferencial em pacientes que apresentam icterícia e hepatopatia para que o tratamento correto seja instituído precocemente, evitando a perda gradual da função hepática e a necessidade de transplante hepático.